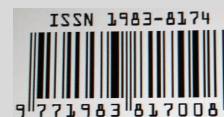


V SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA

XXIII Semana de Iniciação Científica

07 a 11 de Dezembro de 2020

Tema: "Os impactos e desafios da pandemia pela COVID-19 no ensino, pesquisa e extensão"



HUMOR NOS TEMPOS DO COVID

Vitória Gomes de Sá Silva¹, Maria Odette Monteiro Teixeira²

Resumo: O presente resumo discorre sobre a participação e pesquisas desenvolvidas nos projetos Estudo do Cômico Cearense e Experimentos Cômicos de Valentin no Cariri do grupo de pesquisa da professora Maria Odette Monteiro Teixeira entre janeiro de 2018 e novembro de 2020. Trata-se da criação coletiva e atuação no Espetáculo *Cabaré Cariri* e criação e atuação do esquete *A Carta* concebida e apresentada no meio virtual no IV Semana de Teatro da URCA, sendo todos concebidos a partir de obras do comediógrafo Karl Valentin.

Palavra-chave: Karl Valentin. Cômico. Isolamento. Esquete. Virtual.

Este texto apresenta as descobertas e experiências em dois anos de trabalho com o grupo de pesquisa da professora Maria Odette Monteiro Teixeira nos projetos Estudo do Cômico Cearense e Experimentos Cômicos de Valentin no Cariri. Em janeiro de 2018 dei meu primeiro passo para essa jornada, tinha acabado de começar a faculdade e já fui me encantando com a forma e as temáticas com as quais o grupo trabalhava. As expectativas de experimentação envolviam musicalidade, piadas, humor e dança. O grupo me possibilitou a entrada em um universo que eu mesma não poderia me imaginar fazendo parte, a comicidade foi a primeira ferramenta que utilizei como experimento de pesquisa.

O encanto pelo cômico veio logo nos primeiros encontros. O trabalho despertou uma vontade de fazer e descobrir de que forma e porque se faz o humor. É difícil definir qual é a natureza do humor e do cômico, como também é complexo saber qual o limite da comicidade. Existe um bloqueio do que deve ser dito e como ser dito para que as pessoas não enxerguem o humor de forma agressiva e preconceituosa. A criação humorística é plural, há muitas formas de humor. De certa forma é corriqueiro o uso de palavras e termos pejorativos que acabam difamando o físico, a origem ou a aparência de alguém. Por conta disso o termo "politicamente correto" entrou em pauta, refletindo sobre o que deve ser objeto do riso e como isso atinge as pessoas. Mas, como tudo tem dois lados, o politicamente correto por vezes acaba desenvolvendo uma censura para quem trabalhar com humor, essa censura de alguma forma

¹ Universidade Regional do Cariri-URCA, email: vivigomes5016@gmail.com. Graduada do curso de licenciatura da Universidade Regional do Cariri-URCA, atriz pesquisadora do grupo de Estudos Cômico Cearense da doutora Maria Odette Monteiro Teixeira.

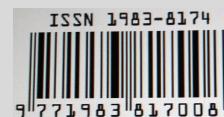
² Universidade Regional do Cariri- URCA, email: maria.monteiro@urca.br. Doutorado em Artes Cênicas pela Universidade Federal do estado do Rio de Janeiro, Brasil (2015). Professora adjunta da Universidade regional do Cariri- URCA, Brasil.

V SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA

XXIII Semana de Iniciação Científica

07 a 11 de Dezembro de 2020

Tema: "Os impactos e desafios da pandemia pela COVID-19 no ensino, pesquisa e extensão"



bloqueia algumas situações e desenvolvimento de piadas. Pode radicalmente ser censurado. De acordo com Vladimir Propp (1992):

Diz-se, por exemplo, que são cômicos os defeitos das pessoas. Claro está, contudo, que esses defeitos podem ser ou não ser absolutamente cômicos. Deve ainda ser estabelecido em que condições e em que casos quais defeitos serão ou não ridículos (PROPP, 1992, p. 19).

Ainda existe um cômico que se vale da depreciação do outro, mas é importante lembrar que o cômico não é só diversão irresponsável. O sentido do humor é também trazer para as pessoas reflexões sobre a vida em sociedade. Por isso a importância de estudar as teorias e metodologias e entender que cada lugar terá uma maneira e um sentido de fazer humor e expressá-lo.

Os encontros do grupo se dividiam entre leituras e discussões teóricas, e experimentos com esquetes do autor alemão Karl Valentin que trabalhamos ao longo do processo. Experimentamos também a dramatização de piadas, adaptando-as para o contexto local (gírias, modos, falas) para que o chiste chegasse de forma mais rápida e inteligente ao público. A dramatização dos esquetes do autor alemão foi gerando adaptações ao humor cearense, sendo que o esquete *A Carta* foi readaptado para o meio remoto.

Estudando, teorizando e ensaiando partimos para o espetáculo que denominamos CARIRI CABARÉ contendo músicas, piadas, números de dança e canto, tendo os textos do autor Karl Valentin como eixo central. Demos início aos ensaios por volta de maio de 2018 e o processo se prolongou por três meses, tendo como data de estreia 24 de agosto de 2018 no centro de artes no evento da II Semana de Teatro. Esse espetáculo propôs a ligação direta com o público, pois a forma que o estruturamos foi de palco arena aberta que possibilitou uma apresentação festiva e ousada.

A partir desse momento adentramos em uma temporada de apresentações em festivais da região, apresentamos no LOUCO EM CENA, festival de Barbalha-CE, logo em seguida apresentamos no 3º ATO de Exú-PE e fomos até Rio Grande do Norte para participar do congresso da ABRACE, no qual apresentamos um pôster do nosso Cariri Cabaré. Também estivemos no palco da XXI Semana de Iniciação Científica da URCA, no auditório do Pimenta. Nossa última apresentação no Centro de Artes foi durante a semana de acolhimento do curso de teatro (2019).

Ainda no ano de 2019 participamos de uma roda de conversa do SETOCA (SEMINÁRIO DO TEATRO DO OPRIMIDO) onde nossa pesquisa tinha como propósito fazer questionamentos sobre a existência da "comicidade no oprimido", Será que é possível fazer humor na contextualização do oprimido? O nosso objetivo não era responder as perguntas, mas deixar reflexões acerca das possibilidades e impossibilidades do humor na perspectiva da opressão.

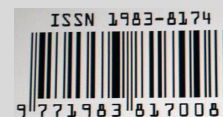
Mas afinal, quem é o Karl Valentin? Um artista alemão que nasceu, cresceu e morreu em Munique (Alemanha). De nome real Valentin Ludwig Fey, foi um

V SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA

XXIII Semana de Iniciação Científica

07 a 11 de Dezembro de 2020

Tema: "Os impactos e desafios da pandemia pela COVID-19 no ensino, pesquisa e extensão"



comediante, ator e produtor de filmes que teve grande influência na cultura alemã.

Suas obras são concebidas com situações corriqueiras e jogos de palavras. A comicidade de Valentin não tinha propósitos de dar lições de moral, seus textos apresentavam situações do cotidiano, mas de alguma forma eles propunham uma crítica indireta à sociedade, principalmente a dificuldade de comunicação entre os homens. Um exemplo disso é o texto do esquete *A Encadernadora*, onde a personagem (ao telefone) tenta, sem sucesso, fazer a entrega dos livros numa repartição. Ao longo da cena, a jovem vai sendo transferida pelos setores de uma empresa sem ser atendida. Por outro lado, no texto de *A CARTA*, alguém quer apenas ser correspondido, apenas quer receber notícias do outro que de fato nunca a corresponde.

Apesar de existir uma ironia e parecer controverso, não é impossível que tais fatos venham a acontecer com algum de nós. Quem nunca deixou de ser correspondido ou não conseguiu fazer uma entrega? A irrealidade que Karl Valentin coloca em seus textos aparece em personagens que dão voltas em torno da linguagem sem obter respostas. São situações que ampliam problemas sem solução, imagens típicas do comediógrafo alemão, o método é sempre o jogo de palavras.

O novo projeto vinculado a Karl Valentin veio no momento de pandemia, continuamos a estudar os textos, porém, pensando agora para uma adaptação virtual. Como fazer a cena virtual? Como fazer as experimentações chegarem ao público de forma interessante através da janela de uma tela?

Por conta do isolamento social devido ao COVID-19 demos início aos estudos virtualmente em abril de 2020, passando alguns meses fazendo leituras e pequenas cenas no mesmo esquema de trazer esquetes e piadas rápidas. Começamos a ensaiar por volta de agosto para apresentar na IV Semana de Teatro da Urca. Trouxemos um formato que chamasse a atenção do público pensado como um "reality de apresentações" a interpretação e a importância do autor eram quesitos dessa cena.

O nosso intuito foi trazer algo que as pessoas gostassem e pudessem se divertir assistindo, por isso esse formato de *reality*, que de certa forma já é um entretenimento. E como esse humor se aproximou do público? O formato no qual *A Carta* foi adaptada foi bem atual, invocando o uso de celular, remetendo a uma personagem que não se desconecta nunca, um estilo obsessivo que não cansa de mandar mensagens e cobra dos demais a mesma dedicação.

De alguma forma esse mundo das redes sociais, tão presente ao nosso cotidiano, nos obriga a ficar online por 24 horas, tendo que nos atualizar, fazer postagens, curtir, comentar e compartilhar tudo. Apesar de ser um meio que nos permite aproximação, também é um meio que nos distancia muito. Portanto, a personagem do esquete acima denuncia a saturação dos meios virtuais.

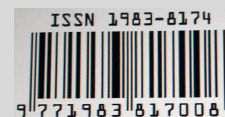
Karl Valentin é, sobretudo um comediante e a ideia de produzir humor na quarentena gerou muitos questionamentos, como: o que pode ser engraçado nessa situação. O cotidiano do isolamento? O auxílio emergencial? O uso

V SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA

XXIII Semana de Iniciação Científica

07 a 11 de Dezembro de 2020

Tema: "Os impactos e desafios da pandemia pela COVID-19 no ensino, pesquisa e extensão"



correto de máscara, o uso de álcool em gel? A loucura das pessoas para estocar papel higiênico e arroz, pois muitas achavam que era o fim dos tempos. De alguma forma esse momento de isolamento nos remete as dificuldades de comunicação, uma vez que tudo se dá por meio virtual. Por outro lado, assim como os personagens de Valentin, a pandemia colocou os indivíduos isolados fechados em seus universos tentando resolver os embates de uma vida cotidiana sem o contato presencial.

Referências

BAZAN, Isabela. Karl Valentin na revista de hoje. **Qorpus** - Revista da Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC, Florianópolis, n. 22, 2016. Disponível em: <http://qorpus.paginas.ufsc.br/como-e/edicao-n-22/4640-2/>. Acesso em: 01 set. 2020.

PROPP, Vladimir. **Comicidade e riso**. São Paulo: Editora Ática, 1992.

VALENTIN, Karl. **Cabaré Valentin**: seleção de sketches cômicos. Tradução e adaptação: Buza Ferraz e Caique Botkay, 1922. Disponível em: <http://docplayer.com.br/139565693-Bertold-brecht-outubro-de-1922.html>. Acesso em: 01 out. 2019.